



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA**

MOISES KOAKOSKI

**O CONTRIBUTO DA SENSIBILIDADE ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO DO
EMPREENDEDOR, SEGUNDO A ONTOPSICOLOGIA**

RESTINGA SECA - RS

2023

MOISES KOAKOSKI

**O CONTRIBUTO DA SENSIBILIDADE ARTÍSTICA NA FORMAÇÃO DO
EMPREENDEDOR, SEGUNDO A ONTOPSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em
Ontopsicologia, sob a orientação do prof. Me.
Michael Fragomeni Penna da Faculdade Antonio
Meneghetti.

RESTINGA SECA - RS

2023

RESUMO

O sucesso de um líder, está baseado no conhecimento, na cultura, na arte e na informação, os quais, com sabedoria e boas escolhas, oferecem assertividade e, conseqüente alegria, nos momentos decisivos do empreendedor. À luz da Ontopsicologia, o referido estudo, embasado nos estudos do renomado cientista, Antônio Meneghetti e outros autores, objetiva entender de que maneira a sensibilidade artística apresenta-se como contributo à formação do empreendedor. Bem como, busca elucidar como o conhecimento e a sensibilidade artística influenciam positivamente a área do business. A metodologia aplicada na pesquisa foi qualitativa e narrativa, direcionada a empresários de vários nichos de atividades econômicas que estudam a Ontopsicologia, alguns também, professores de arte e OntoArte. O estudo revelou que o empreendedor com sensibilidade artística e com conhecimento da Ontopsicologia, encontra na Arte a influência positiva que necessita para aplicar este entendimento na área do business.

Palavras-chave: Arte. Empreendedor. Sensibilidade Artística. OntoArte. Ontopsicologia.

ABSTRACT

A leader's success is based on knowledge, culture, art and information, which, with wisdom and good choices, offer assertiveness and, consequently, joy, in the entrepreneur's decisive moments. In the light of Ontopsychology, the aforementioned study, based on the studies of the renowned scientist, Antônio Meneghetti and other authors, aims to understand how artistic sensitivity presents itself as a contribution to the formation of the entrepreneur. As well, it seeks to elucidate how knowledge and artistic sensitivity positively influence the business area. The methodology applied in the research was qualitative and narrative, aimed at entrepreneurs from various niches of economic activities who study Ontopsychology, some also art teachers and OntoArte. The study revealed that entrepreneurs with artistic sensitivity and knowledge of Ontopsychology find in Art the positive influence they need to apply this understanding in the area of business.

Keywords: Art. Entrepreneur. Artistic Sensitivity. OntoArte. Ontopsychology

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 A ARTE	7
1.1 Arte e desenvolvimento humano	7
1.2 Arte e sensibilidade artística	9
2 O EMPREENDEDOR	11
2.1 A formação do empreendedor	11
2.2 Relação entre arte, sensibilidade artística e formação do empreendedor	12
3 METODOLOGIA QUALITATIVA	15
3.1 Caracterização	15
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	17
CONSIDERAÇÕES	22
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

A arte visa contribuir para o processo de criação no indivíduo, levando-o a desenvolver sua criatividade e raciocínio, melhorar o seu potencial de pensamento e realização de atividades, de exposição e solução de problemas em situações sociais e cotidianas.

Meneghetti (2016, p. 76) destaca que através da arte o homem exprime seu inconsciente, “por meio da arte, o homem exprime o que o constrange de dentro, mesmo se depois não o compreende. Neste campo, a razão não encontra o espaço e o artista indica a verdade, permanecendo inconsciente dela”.

Tal entendimento, instiga-nos a buscar compreender e aprofundar o aprendizado sobre o tema, elucidando como o conhecimento artístico pode contribuir na formação do empreendedor.

A pesquisa sobre este tema se deu, a partir curiosidade de mostrar o quão importante é fazer um comparativo e buscar as evidências do que é uma verdadeira arte. Seja na música, nos quadros, as esculturas ou na arte de empreender. Sobre este tema quero dar maior visão a pesquisa, para compreender a relevância do conhecimento global sobre a arte para quem é empreendedor, quem é líder.

A arte que me refiro neste estudo, é também a arte de saber servir, ou seja, a arte do exemplo. Quando vemos alguém arrumando, organizando um lindo jardim ou cuidando da frente da sua casa, é o início de um movimento ao belo, o qual vai se expandindo pelos vizinhos, pelo bairro e cidade. É uma ordem, sem ordem, mas é a ordem da vida, do fazer com prazer. Em muitos lugares é possível perceber diferenças, contrastos, desde a estética até o atendimento. Quando se é bem atendido, em um lugar organizado, lindo e limpo, se tem mais prazer naquela experiência, pois é possível perceber a força de uma ordem.

Para exemplificar, recorro ao espaço do Recanto Maestro¹, num rápido olhar é possível ver a harmonia entre natureza e as construções, não tem agressividade, parece que as casas, os prédios são nativos, têm a força de uma liderança contínua, quem por lá passa é convidado ao natural, a participar e colaborar com ambiente daquele lugar, que traz paz alegria e bem estar.

O Recanto Maestro deve ser apreciado de corpo e alma, deve ser sentido no corpo, através de uma mente livre, no silêncio de um momento individual, deixando a mente compreender o que a alma diz e, assim, compreender o quão importante é para um líder, um empreendedor, o conhecimento, a sensibilidade de saber viver em harmonia e cumplicidade.

¹ Recanto Maestro é um Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista, localizado nos municípios de Restinga seca e São João Do Polese.

Como se observa, o conhecimento e a sensibilidade artística na vida do líder empreendedor podem trazer mais paz e alegria, proporcionando também um potencial de raciocínio e sensibilidade que ajuda, não somente a si, mas também aos seus liderados e clientes. “A arte é também símbolo que se aprende, se estrutura, se principia a partir do acontecimento espaço-temporal do homem de sucesso”. (Meneghetti, 2006, p. 114)

Assim, a sensibilidade de conhecer e fazer arte, propõe um certo refinamento, às suas escolhas e tomadas de decisões, o que lhe proporciona mais assertividade na escolha do colaborador para a função certa, levando a um maior engajamento, menos rotatividade e mais alegria da equipe, afinal, quem trabalha no seu core business, trabalha mais feliz, tornando o ambiente mais aprazível.

Através deste estudo, se mostrará os evidentes do empreendedor com sensibilidade artística, à luz da Ontopsicologia, objetivando demonstrar que o conhecimento da arte influencia positivamente a área do business, contribuindo com a gestão do negócio e dos colaboradores, proporcionando decisões assertivas. De acordo com a pesquisa, se pretende compreender como os líderes pesquisados executam nas suas empresas este conhecimento, e o retorno colhido com ele, a inquietação em sugerir, através deste trabalho a importância da compreensão da verdadeira arte para quem lidera e empreende. Também por serem referenciais para seus colaboradores, mas principalmente, para si próprios, pois só se pode salvar alguém se estamos salvos.

A partir de questionamentos pretende-se conhecer, sentir, perceber e mostrar como é possível tocar a alma do empresário, através da sensibilidade artística. Espera-se contribuir para despertar nos empreendedores, a importância de viver a vida com arte, sentir a arte e colher os resultados pessoais, através desta vivência, refletindo positivamente.

Portanto, se procurará entender de que maneira a sensibilidade artística é um contributo à formação do empreendedor. A partir de um embasamento teórico, construído com base em literaturas do renomado estudioso, cientista Antônio Meneghetti e outros autores que abordam o tema.

A pesquisa será qualitativa e narrativa, buscando evidências de empreendedores, líderes, que tiveram a experiência prática do conhecimento da verdadeira arte, objetivando evidenciar a importância da sensibilidade artística na vida do empresário.

1 A ARTE

A arte está presente na história da humanidade desde tempos remotos, podendo ser considerada como uma necessidade de expressão do ser humano, fruto da relação homem/mundo.

Reforça tal entendimento Buoro (2000, p. 25) ao inferir, “[...] entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece”.

Podemos afirmar que a arte contribuiu e contribui para o desenvolvimento da humanidade, independente de tempo ou espaço. É válido destacar que o belo é o que é produzido com uma ordem, e esta ordem, não falo somente da técnica, mas sim da ordem natural, da ordem “divina”, que só é possível colher quem está em harmonia, quem está em ordem consigo mesmo, ou seja, não é misticismo. É algo que vem de dentro, que o corpo vibra, percebe e fala, através de pequenas percepções é possível afirmar que tanto para quem produz, quanto para o fruidor, é possível colher de ambos quando estão no ponto, ou seja, estão em conexão com a ordem da vida, que esta sim, é individual e intransferível.

Por isso a importância de saber colher, de ter o refinamento, a sensibilidade e a assertividade no conhecimento, porque a verdadeira arte não é, com certeza, esta arte que se divulga e que a maioria conhece, esta é uma arte perigosa, pois é uma arte que aprisiona, (a arte repetitiva, aquela música que fixa na mente do fruidor) enquanto a verdadeira arte liberta, dá autonomia, prazer e devolve o homem à sua “casa”.

1.1 Arte e desenvolvimento humano

Compreende-se também que a arte é mais que somente o que pensamos ou o conhecimento que temos em relação a ela.

A arte na contribuição com o ser humano surge como forma de se comunicar, de se expressar. O ser humano, através da arte, comunica, seja através da escrita, da estética, da pintura, ou seja, em tudo que ele produz tem arte, e ela é percebida naquele momento, no qual o leitor tem prazer em ler, em apreciar, em participar daquele fruir artístico.

As autoras Barroco e Superti (2014, p. 22), destacam que são possíveis as contribuições da arte para o desenvolvimento humano, através da psicologia da arte;

Propõe-se que o objeto da psicologia da arte é o estudo da estruturada obra, que deve provocar uma resposta estética e impactar a psique do fruidor. Considera-se que a arte, por sua estrutura específica e condição de objeto cultural, pode trazer desenvolvimento à psique humana, pois, entre outros aspectos, possibilita a duplicação do real no âmbito intrapsíquico. Ao oferecer ao fruidor a vivência, por meio indireto, sobretudo de emoções e sentimentos não cotidianos.

Entende-se que a arte está presente em cada momento e para quem desenvolveu a sensibilidade e está no aqui e agora autêntico, consegue perceber o belo que alegra a alma e o que é posto como belo, mas não o é.

Neste sentido, a arte colabora com o desenvolvimento do indivíduo, como forma de provocação na busca de resposta, o que ajuda no desenvolvimento de raciocínio e de ideias, ao mesmo tempo, que permite vivenciar por meio indireto, emoções e sentimentos. Seguindo o raciocínio, Barroco e Superti (2014, p. 24) comentam,

[...] a psicologia estabelece contato com a estética e exige explicações daquela ciência para fundamentação desta Filosofia, não no sentido de que a ciência psicológica encerre a estética, mas que deve fazer contribuições, assim como a sociologia, que revelaria as condições sociais (materiais) que determinam dialeticamente a obra e estão contidas nela.

Abro um parêntese, para ilustrar a afirmação das referidas autores sobre a importância do contato com a estética, a partir de uma experiência pessoal: em uma das tantas aulas maravilhosas que tivemos no percurso dessa formação, lembro-me do momento em que a professora arrumou uma bela mesa de frutas e pediu ao grupo que cada um escolhesse a fruta e depois ordenaria para buscá-la, sendo que na cesta havia, também, frutas artificiais. Alguns escolheram as artificiais porque eram belas, mas não eram reais, e não puderam ser degustadas. Essa aula prática, oportunizou refletirmos sobre nossas escolhas e o que devemos fazer para serem escolhas assertivas.

Contudo, é importante observarmos como cuidamos do nosso principal instrumento de percepção: o nosso corpo, sem os cuidados devidos não se colhe o real. É certo que cada um pode buscar autoconhecer-se, mas este cuidado é constante, inclusive nos momentos de repouso. A noite quando se dorme, é preciso estar vigilante, porque também são momentos da vida e ela não para, lembramos que neste planeta somente, enquanto uns dormem, outros estão em plena atividade, ou seja, no planeta terra temos fuso horário, e a vida não para, como também em grandes cidades temos atividades 24 horas, por isso a importância a vigilância continua.

Certamente quem tem o conhecimento, a sensibilidade da percepção para além dos cinco sentidos, é capaz de fazer a escolha certa. Quando falamos de arte como desenvolvimento humano, estamos também falando da arte do conhecer-se, conhecer nosso corpo, que é a

ferramenta da nossa alma, que estão juntos e precisam se comunicar, para além do discurso culturalmente conhecido.

1.2 Arte e sensibilidade artística

Segundo a Ontopsicologia, o empreendedor para ser completo precisa conhecer e ter também a sensibilidade artística e a compreensão de uma verdadeira arte;

O antigo conceito monástico de dignidade e reconhecimento era em função da estética da espiritualidade. Não uma forma de cancelamento das realidades externas, mas sim um modo de ensinar aos monges a permanecerem perfeitos no próprio templo interior, no qual deveria haver somente o diálogo entre a alma e Deus. Obviamente, não é necessário chegar a essas concessões, quem quer prover à própria sanidade e ao próprio sentido estético, deve ter uma arte superior de vigilância contínua (Meneghetti, 2005, p. 92).

Meneghetti (2016, p. 255-256) nos elucidava que a arte oferece energia ao indivíduo, pois, segundo o autor, "a partir de uma imagem eu posso engajar, metabolizar, aumentar a energia, isto é, com a imagem eu posso fazer energia, tomar energia, assim como com a energia eu posso fazer, captar a imagem. Toda a arte superior de alta psicologia é possível exatamente por esse princípio".

Tolstói percebe, por outro lado, que não é possível medir o calor de uma obra de arte com a precisão de uma fita métrica. E inclusive que os artistas produtivos têm todos uma espécie de “defeito” e buscam na arte uma compensação para sua essência doentia. (Tolstói, 2019)

Seguindo esta linha de entendimento, a Ontopsicologia nos oferece a OntoArte, conforme explicita Meneghetti (2018, p. 117), “Agrada-me focar na dinâmica da emoção. Emoção é a semântica, a percepção que age como um vetor dinâmico da existência de um sujeito”.

O autor refere-se as obras artísticas, como os quadros, destacando a busca em colocar a si mesmo, ou seja, sem a emoção, o “êxtase da ação” em cada obra, permitindo que se produza vida, beleza. “Perceber, existir em êxtase emocional – que então fará vida, produzirá algo de mais belo, gratificante em todos os aspectos – é Arte, Arte do fazer, Arte do viver, Arte do ser, até onde somos fenomenologia” (Meneghetti, 2018, p. 119).

Para Meneghetti (2020, p. 43-48) existem cinco diferenças nos modos de se fazer arte, são eles:

1. Arte primitivo-instintiva: é o tipo de arte que busca a imitação da realidade das coisas. Porém, é uma arte espontânea e intuitiva. É o modo como as crianças desenham.
2. Arte primitivo-sistêmica: neste nível a arte não é realizada de modo espontâneo, mas sim, partindo de uma ideia, de algo que coordena o modo como a arte será executada. É a execução da arte para atender ao pedido do sistema, de quem encomendou aquela obra.
3. Arte terapêutica: esse tipo de arte surge da necessidade do artista em descarregar um conflito interno para manter-se em equilíbrio e caso esse conflito, essa pulsão não seja expelida causa patologias graves. A maioria dos artistas contemporâneos faz esse tipo de arte, que é compensada pelo reconhecimento coletivo. Essa arte é considerada terapêutica porque transmite uma forma de tranquilidade para quem aprecia; porém, é uma falsa tranquilidade. Pois, o que ocorre é um reconhecimento, uma equivalência dos complexos, dos conflitos do artista com os complexos de quem faz o contato com esta arte.
4. Arte funcional: é a arte que atende as necessidades do homem, como a arquitetura, a música, a costura, a arte joalheira, entre outros. Ou seja, são todas as criações que tem uma função para a pessoa.
5. Arte pura ou OntoArte: é a arte que expressa a alma da vida, a metafísica do ser. É a representação da sanidade e da beleza, do homem como festa, que faz ação aqui e agora, que realiza o seu projeto de natureza.

O referido autor, oferece três caminhos para se chegar ao verdadeiro saber, ou seja, nos apresenta três vias, as quais podem substituir o conhecimento exato da filosofia, são elas: a Arte; a intuição ôntica e a união beatífica.

A Arte (aquela grande e viva) na sua simbologia, pode abrir um universo de sentido que produz contemplação, portanto, adequando a relação ao verdadeiro sentido da vida, do mundo, do ser. Ou seja, é possível colher o prazer a partir da ação bem-feita, do ser, saber e fazer, o empreendedor, com este conhecimento e aplicação em suas empresas, colhe o resultado: o belo, o absoluto, o perfeito. Assim expande, cresce e emana uma energia de satisfação, que transmite semanticamente a todos os participantes do escopo da empresa.

Ao entendermos, nas palavras de Meneghetti (2006), que a arte "expressa a alma da vida", também compreendemos que para seguirmos felizes precisamos de líderes, de empreendedores, de professores autênticos, responsáveis, estudiosos do tema e multiplicadores deste conhecimento metafísico do ser e da verdadeira arte.

2 O EMPREENDEDOR

O entendimento e aprimoramento da atividade empreendedora no mundo, estão a cada dia mais presentes e prioritários nas agendas e debates políticos, econômicos e acadêmicos. Autores como Tschá; Cruz Neto (2014), enfatizam que o empreendedorismo se consolida como forte influenciador no cenário econômico e social de uma nação.

Seguindo a mesma abordagem, Rocha; Freitas (2014), ampliam a compreensão para além da tecnicidade, vislumbrando a natureza do empreendedor, procurando entender como ele pensa e age, ações que descortinam o propósito de criar ambientes e sujeitos empreendedores.

Enquanto empreendedor e acadêmico, as experiências vivenciadas nos mostram que a compreensão do empreendedorismo não se limita ao saber, ao técnico, mas sobretudo a forma de ser. Afirmativa observada também por Dolabela (2008), ao inferir que o empreendedorismo está relacionado com a visão de mundo, estilo de vida, protagonismo, capacidade de produzir mudanças em si mesmo e no contexto em que vive, criação de inovação, meios e formas de se buscar a autorrealização.

Contudo, entende-se que se o líder é nato, segundo a contribuição do renomado Meneghetti, ou seja, nasce líder, depois precisa da escola, do estudo, da formação completa, pois se não compreende seu projeto, não o faz, não se realiza.

O problema de quem nasce com mais potencial, precisa fazer mais, usar esta energia e defender sempre seu projeto, desenvolver seu potencial, do contrário, acaba sofrendo outras consequências, porque essa energia não pode ficar parada. Entende-se que o líder protagonista precisa sempre estar buscando o autoconhecimento, de maneira que este o construa, mais e mais, como operador responsável pelo seu projeto de natureza.

2.1 A formação do empreendedor

O homem líder, empreendedor, quando segue as informações do seu “Em Si Ôntico”² e toma as decisões realizando a si mesmo, também traz benefícios para o social. E a comunicação artística traz grande contributo para esta formação. "Através da ocasião da comunicação artística, cada um aprenderá a arte suprema de fazer a si mesmo no sumo ato da vida". (Meneghetti, 1999a, p. 72)

² Conhecido também como alma é núcleo de identidade no ser humano (a partir Ontopsicologia), que informa o real de cada sujeito, colhendo e seguindo este real, se busca a paz e a autorrealização.

O autor refere que a vida é uma arte, e por isso, é preciso o conhecimento contínuo (em várias áreas, desde a terra, das culturas, da música, da arte do comer, do vestir) que nos possibilitam crescer sempre mais, quanto mais sabemos, mais somos, mais sementes plantamos e mais bons frutos colheremos.

Quando o líder tem maior sensibilidade e percepção, torna-se espelho para os demais. O estilo de vida de um líder é saber fazer escolhas, como ouvir uma música que toca a alma, que o conecta com o prazer, do contrário, não ter este refinamento, regride e todos perdem, pois ser líder é informar pela força do exemplo. Seus atos refletem em seus liderados de alguma forma.

Para compreender as obras de artes, como quadros e esculturas é preciso sensibilidade, assim como na música. Se o líder tem sensibilidade pode perceber, corporalmente, o que não deve fruir e o que lhe dá mais prazer e, assim, pode agir no seu trabalho com mais assertividade nas tomadas de decisões.

A criatividade e a expressão artística podem ser poderosas ferramentas para impulsionar negócios inovadores, proporcionando diferenciação, conexão emocional com o público e estímulo à inovação. Nesse contexto, juntos, arte e empreendedorismo podem fomentar novas possibilidades e impactar positivamente a sociedade, incentivando ao movimento da criatividade e do prazer.

Tal movimento se percebe na natureza, nos animais, onde tudo vibra a partir de uma ordem: a limpeza das penas pelos pássaros, a arquitetura de um João-de-barro, as estradas de um formigueiro, a liderança de uma abelha rainha, entre outros. Mesmo sem consciência, estes seres seguem uma ordem, através de seus instintos, não há confusão. Também não há preocupação com o que o outro vai pensar, assemelham-se a ordem divina, as obras de artes, que a todos proporcionam prazer e bem-estar.

2.2 Relação entre arte, sensibilidade artística e formação do empreendedor

Nosso corpo é o instrumento da alma, se analisarmos cada detalhe, é possível perceber que é uma belíssima obra de arte, dos pés à cabeça tudo é perfeito, pode variar a estética de um para outro, porque também somos únicos e exclusivos, não existe dois iguais, pois cada um tem o seu projeto, para cuidar desta obra de arte é preciso entender nossa “alma” (se formos belos dentro, o externo também se torna), ou seja, sermos fiéis operários do nosso Em Si Ôntico, para continuar a paulatina realização.

Contudo, se a vida é uma arte, quem sabe conhecer a si mesmo, vive o seu projeto e sabe colher a informação do Em Si Ótico, sendo assim, quanto maior o projeto mais conhecimento é preciso.

Neste contexto, podemos nos apoiar na premissa de Meneghetti (2013, p. 34), que pondera;

É preciso ter verdadeiramente uma sanidade, uma constante atenção de si mesmo no viver cada instante: saber estar dentro de si a cada momento, mas operando tudo aquilo que serve exatamente. Parece difícil, mas uma vez que se consegue, é simples.

É como uma construção, quanto maior mais estudo, mais pesquisa, mais cuidados, quando se trata de um homem líder também precisa de mais conhecimento, refinamento e sensibilidade.

Assim, o conhecimento da comunicação artística é fundamental para o detalhe, o tempero do saber viver a vida em conformidade com seu projeto, primeiro para a autorrealização para, em um segundo momento, contribuir com seus colaboradores e sociedade em geral.

Tratando sobre a sensibilidade artística, Meneghetti compara a real arte a um encontro de amor, "A autêntica obra de arte consiste num encontro entre dois protagonistas que realizam um maravilhoso abraço de amor. O verdadeiro amor pode acontecer, além do símbolo, além das interações externas, onde existe a intensidade do íntimo de duas individuações". (Meneghetti, 1999b, p. 22)

O conhecimento da arte é um refinamento, ponto que sensibiliza, toca e contribui com o líder em momentos de tomada de decisões importantes. Portanto, é a contribuição da sensibilidade artística na vida pessoal e social do líder que o permite conhecer a verdadeira arte.

Nas palavras de Meneghetti (2020, p. 50), "a arte é a recuperação do evento puro", ou seja, em relação a outras formas de correntes artísticas, a OntoArte é diferente, em especial no que tange a sua inspiração. A OntoArte não prefere o homem doente, esquizofrênico, o homem para a morte. Ela não divide qualquer ação artística agressiva ou patológica para o homem: a sua inspiração fundamental é fazer uma arte que seja símbolo de sanidade e beleza.

Ou seja, o artista que está produzindo deve estar em plena sanidade, com sua mente livre, para que neste momento possa ser o representante de beleza, seja na escrita, na pintura, ou em outra expressão artística, estar naquele momento para aquela função, o seu corpo todo deve estar a serviço da sua alma, do seu mestre interior, assim, estará em confecção com o Ser, e deixar sua mão livre para expressar sua alma, sim, porque naquele momento o espírito (alma,

Em Si Ôntico), é uma unidade de ação. A OntoArte não é uma técnica, é uma expressão divina, que é prazer, alegria e inspiração ao fruidor.

O líder que tem uma capacidade maior, uma inteligência superior, natural, ele precisa se refinar em todos os conhecimentos que o fazem mais. Eles são os principais representantes do belo, são inspiração para outros se realizarem em seus projetos.

3 METODOLOGIA QUALITATIVA

A referida pesquisa foi realizada, a partir de estudo de caso, através de pesquisa qualitativa, de metodologia narrativa.

Desta forma, narrativas (auto)biográficas construídas e recolhidas em processo de pesquisa e/ou em práticas de investigação-formação, configuram-se como corpus de análise, por considerar a subjetividade das fontes, seu valor heurístico e a análise interpretativa-compreensiva (Ricoeur, 1996 apud Souza, 2014, p. 42)

A pesquisa utilizou de estudo bibliográfico para produzir questionários com perguntas estruturadas, buscando investigar e compreender a relação entre o conhecimento artístico e a sensibilidade artística, e como ambos podem contribuir na realização do homem empreendedor.

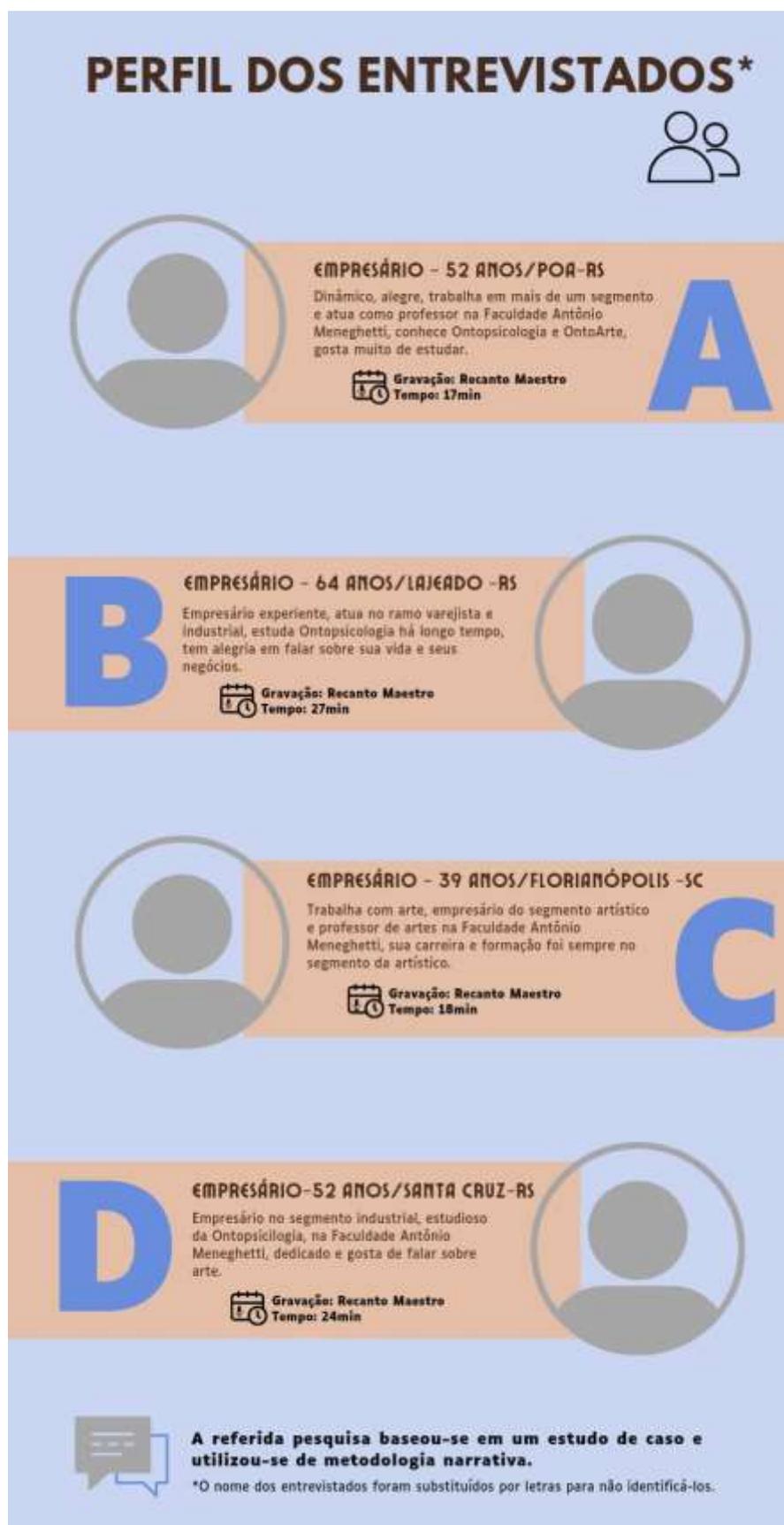
A população foi composta por quatro empresários. A amostra compreendeu empreendedores, líderes, que tiveram a experiência prática com o conhecimento da OntoArte.

A coleta de dados ocorreu através de visitas de observação e aplicação de questionário estruturado com perguntas objetivas. Os dados foram analisados à luz do referencial teórico.

3.1 Caracterização

Os quatros entrevistados, aqui denominados pelas letras A, B, C, D, para manter o anonimato dos participantes, são empresários que trabalham ou tiveram contato com o conhecimento da OntoArte. Atuam há mais de 10 anos no mercado, sendo que um deles há mais de quatro décadas. Eles têm idades entre 39 e 64 anos. Um dos participantes trabalha diretamente com arte e dois são professores de arte. Eles mantêm suas empresas nas cidades Santa Cruz, Lajeado, Porto Alegre no Rio Grande do Sul e Florianópolis, em Santa Catarina. Conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1- Perfil dos entrevistados



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das entrevistas realizadas e da experiência pessoal que temos acerca do tema, percebe-se que a maioria dos empreendedores entende a importância da arte, do belo, nas suas vidas e, principalmente, que seu conhecimento serve para instigar a sensibilidade do líder, contribuindo para uma autonomia e assertividade nas suas decisões. O que fica claro na narrativa do entrevistado.

[...] quando eu estou muito pesado digamos na empresa, questão de negócio, questão de decisões, eu paro e vou dar uma caminhada na natureza, dentro daquele quadro, digamos dentro daquela obra, fantástica que tem lá no lago, daí eu vejo um peixe, uma garça, eu vejo o nascer do sol eu vejo o pôr do sol, [...] neste momento ali eu tomo alguns tipos de decisões. (D, 2023)

Observa-se que os entrevistados possuem memórias afetivas com a verdadeira arte, desde a infância, conforme B (2023);

[...] eu tenho lembranças da infância muito fortes, a minha mãe gostava de flores, e eu tive que plantar flores, no colégio, pena que não tem mais hoje, nós fomos avaliados para fazer uma horta, o professor passava de casa em casa na colônia lá e dava a nota pela horta, então eu caprichava para plantar cenouras, para fazer um canteiro de cenouras, um canteiro de rabanetes e um canteiro de alho, eu me lembro até hoje, por que eu fiz isso, o melhor que eu podia fazer e aquilo ficou lindo. Eu levantava de manhã pra ver a semente já tinha germinado. No final do dia eu passava lá, regava aquelas plantinhas, e fiz com amor com carinho, isto é uma coisa que me marcou, e depois eu percebi que na vida, se tudo que tu fizeres tem que ser feito mais ao belo, ao estético, fui aprendendo ao longo da vida.

O empresário D (2023) também infere sobre memórias da infância ligadas à beleza da natureza;

“Quando eu era pequeno eu morava lá em um lugar que já era uma arte né, nós tínhamos um açude muito grande, daí quando a gente ia lá do outro lado, conseguíamos ver o nascer do sol, naquele açude que era muito bonito e, o inverso também, porque a gente poderia ver o pôr do sol naquela imensidão de água, então, eu sempre fui muito ligado à natureza, uma arte natural, uma arte estética, ao belo”.

Esta pesquisa, sugere que os empreendedores devam ampliar seus estilos de vida, na busca constante pelo conhecimento que os fazem mais e, assim, conforme relatam as afirmações dos empresários entrevistados, é que a arte faz parte do líder, mostrando-se nas pequenas ações diárias, demonstrando a importância da compreensão da verdadeira arte para quem empreende. Eu mesmo lembro, na minha infância, que meus pais já diziam: “pobre, mas limpinho”, era uma

expressão carinhosa que eles usavam para que a gente compreendesse que tudo tinha que ser organizado, desde nossos cuidados com as coisas pessoais até as tarefas que fazíamos. Assim se abre caminhos para uma beleza de organização, conforme expressa o entrevistado;

Foram estas experiências (com a OntoArte) que me fizeram ser melhor, eu olho a loja, eu vou do outro lado da rua, como que está, como está a fachada, a luz, ah se eu fizesse isso, está torto, a logomarca está apagada, a vitrine não tem luz, tem lâmpadas queimadas, é observar pequenas coisas né, ah, têm teias de aranhas, o que quer dizer teia de aranha, é relapso, e sendo relapso não é arte, você é desarmonioso, relaxado. (B, 2023)

A estética de organização também é vivenciada pelo empresário D (2023);

[...] eu por exemplo, uso muito na minha empresa a estética, eu quero ter tudo limpo, tudo muito bonito, então assim, o meu triângulo, o meu trinaquio lá é a limpeza, produtividade e qualidade. O que eu considero como limpeza, eu considero estético, bonito com uma flor, com um modelo que proporciona uma mudança com as pessoas.

O empreendedor que desenvolve a sensibilidade e compreensão do que é arte maiúscula, agrega um diferencial importante ao seu negócio. O empresário B (2023) reforça a afirmação ao inferir:

[...] acho que como empresário realmente, em uma entrevista com alguém, conforme a pessoa fala o que sente, mas eu sinto, eu olho, o muro pode ser desarmonioso com a inclinação do terreno, é um treino, eu sinto internamente, parece que me dói quando está em desarmonia. Explicar exatamente o que sinto no corpo eu não consigo, ainda não consigo colocar no papel, mas eu sinto uma coisa interna, não está harmônico, então, tudo que eu olho, pá está harmônico, pá esta luz está muito forte ou está faltando luz então.

Ao longo da história, como nos alerta as bibliografias consultadas, se perdeu muitos critérios do que é arte. Meneghetti (2013, p. 150) corrobora com tal afirmativa, “atualmente, estamos na arte do nonsense, do nada, da arte pobre, portanto, se essa devesse ser a nossa firma de valor, então quer dizer que o homem já está morto, já é um zumbi!”. Referenciada por alguns dos entrevistados, esta falta de compreensão ou de sensibilidade em perceber fruir a verdadeira Arte, leva muitos leigos a seguirem uma arte que aborrece, adoce e não tem reversibilidade ontológica, ou seja, não é ordem de vida. Seguindo este raciocínio, A (2023) comenta;

[...] hoje em dia, a confusão é tão grande sobre o que é a arte que, primeiro tem toda uma linha né, que leva a arte para o campo do entretenimento, né, e a outra linha, que leva para o campo de qualquer coisa que seja uma exposição do inconsciente, do complexo do artista, então, se perdeu esta. Primeiro que se perdeu um critério, hoje, se você vai discutir com pessoas da academia e tal, a posição delas é que não existe, que a arte não existe, o que existe são expressões, manifestações, então se perdeu o critério para se dizer se algo é artístico ou não é artístico, se é estético ou não é estético, e isso é um problema. A arte não é uma opinião, a arte é uma performance.

O entrevistado A (2023), também contribui com a necessidade do empresário sair do senso comum, do que lhe é "vendido" como arte;

[...] existe, principalmente, para o empresário, uma certa ignorância, um certo distanciamento, existe uma parcela de uma elite intelectual que informa para empresário o que é certo e o que que é errado, o que é bom e o que que é ruim. Eu vejo que há muito a se investir pelas empresas, pelo empresário, a se investir numa arte que é doença, a dita arte moderna, isso tudo porque vem filtrado pelos ditos curadores, que são os pseudointelectuais, que fazem esta leitura esquizofrênica para o empresário que ele é ignorante, mas ele não é burro, só que tem receio de dizer, isto aqui não é, não agrega nada, não faz nada, então, eu acho que o grande trabalho que a gente tem que fazer, é educar o empresário para uma coisa que ele já sabe fazer, já tem a intuição, já é natural, é só dizer: cara o que que tu sente? o que que tu vê? e deixar o espontâneo da inteligência do empresário que existe, que é ativa, porque o empresário é intuitivo, aplicar o critério que ele já tem. Isso seria um grande serviço para a sociedade, resgatar um critério da beleza, que não é uma opinião, a beleza, a proporção, não é uma opinião, é algo que ou tem ou não tem.

Contudo, a partir de tais apontamentos, esta pesquisa busca evidenciar e compreender o que é a verdadeira Arte para o empreendedor, para o líder, seja na música, nos quadros, nas esculturas. A arte que uso como referência de comparação neste estudo, é também, a arte de saber servir, ou seja, a arte do exemplo. Quando alguém faz um belo jardim ou cuida da frente da sua casa, são ações, movimentos para o belo, e este belo, vai se expandindo entre os vizinhos, o bairro, a cidade, é uma ordem sem ordem, mas é a ordem da vida, do belo. Exemplo desse movimento estético foi vivenciado pelo empresário D (2023);

[...] Quando eu montei a minha empresa, no vizinho da frente era uma capoeira deste tamanho, eu peguei cheguei montei a fábrica e primeira coisa eu vou chamar uma jardinagem, vamos fazer uma jardinagem aqui, tem um trevinho, vamos adotar esse trevinho e vamos plantar umas flores, e nós fizemos isso, fizemos uma bela arte, uma bela obra e, dentro de três ou quatro meses, o vizinho começou a cortar a grama, mais três ou quatro meses, começou a plantar umas flores, hoje os dois lados estão floridos e estão bonitos.

Esse movimento é um incentivo as coisas belas, perceptível também na natureza, nos animais. Existe uma ordem, mesmo de quem não tem consciência. Como nos elucidava Meneghetti (2005, p. 95) ao destacar que "na vida tudo busca o belo [...] fazer arte é uma necessidade, porque somos viventes..."

Meneghetti (2020, p. 43-50), distingue os diversos modos da arte ou daquilo que se define como tal. São eles: arte primitivo-instintiva, arte primitivo sistêmica, arte terapêutica, arte funcional e arte pura. Vou me ater a OntoArte ou Arte Pura, na qual qualquer signo é utilizado para fotografar o apriórico para o humano. O entendimento da OntoArte é participação do espírito, da transcendência e da metafísica do ser.

Trago este exemplo, para destacar a importância do conhecimento, do saber, do compreender, o quanto a arte faz parte do ser humano. E o quanto ela pode agregar ao fruidor, desde que ele saiba compreender e sentir este processo. Seguindo este raciocínio A (2023) elucida;

[...] então eu acho que o grande trabalho que a gente tem a fazer, é educar o empresário para uma coisa que ele já sabe fazer, já tem a intuição, já é natural, é só dizer para o cara, o que que tu sente? O que que tu vê? e deixar o espontâneo da inteligência do empresário, que existe que é ativa, porque o empresário é intuitivo, aplicar o critério que ele já tem, isso eu acho que seria um grande serviço para a sociedade, que é resgatar um critério da beleza, que não é uma opinião, a beleza a proporção, não é uma opinião é algo que ou tem ou não tem, é que nem resultado, ou tem ou não tem, então seria muito bom.

Quando A (2023) diz que o empresário já tem a intuição, já sabe, educar ele é ajudar a compreender o que ele sente, como usa esta sensibilidade nata e incentivá-lo a acreditar nos seus instintos. Para isso, é importante o estudo da compreensão, de que ele já está fazendo o certo, ele já é um artista. Ele consegue, através de seus instintos, diferenciar o certo do errado. Por vezes, o empreendedor constrói patrimônios somente usando a sensibilidade do seu conhecimento nato, depois conhece alguém que se diz entendedor, os “pseudointelectuais”, que não sabem nada do conhecimento, da vivência daquela empresa, que sugere opiniões que os leva à desgraça, a cometer mais e mais erros. Por isso, a sugestão de estudar a compreensão da sensibilidade da arte, de como se resguardar de tantas opiniões, de tantos perigos. A partir do momento em que o empreendedor cresce e vai se destacando, construindo, investindo, empregando mais pessoas, através da sua inteligência e intuição, passa a melhorar a vida também de seus funcionários e colaboradores.

O trabalho é muito claro e não deixa dúvidas que o empreendedor que tem o conhecimento, a sensibilidade de escolhas, de amigos, de lugares, de ambientes, dos colaboradores, usando uma racionalidade ontológica cresce e se destaca, e neste bojo, crescem os interesses conscientes e inconscientes de estar próximo dos bem-sucedidos. Todo o empresário de sucesso tem grandes desafios e deve seguir aprendendo, para não perder o que ele tem de mais belo, que são os seus instintos, a sua percepção ôntica, que o fazem mais.

Meneghetti (2016, p.56), corrobora com essa ideia, ao avaliar o líder como a “coisa mais bela que existe neste planeta, porque é ele que move o realismo providencial de sucesso e de criação em qualquer aspecto social “. A beleza reforça a responsabilidade do líder com ele mesmo. O conhecimento e a cultura devem ser verificadas constantemente porque os sinais de realização não são fixos, eles mudam constantemente, estes sinais para serem percebidos exige que o líder amplie sempre seus conhecimentos na busca pelo novo.

No mundo contemporâneo a arte como é compreendida, tomou caminhos dúbios, que impede de compreendê-la como Arte Pura.

Assim, o que se compreende por arte é aquela produzida por pessoas autênticas que executam a orientação ôntica, proporcionando prazer e alegria ao fuidor, que está na mesma sintonia, com a leitura perfeita da informação da sua alma.

Quando inquirido sobre o que é arte, o entrevistado C (2023), afirma que a resposta não é simples “definir a arte é uma pergunta que não é muito simples né, é algo é muito universal muito diverso na sua especificidade, na sua forma, fica difícil de encontrar uma definição única, que faz com que a pessoa compreenda tudo o que é a arte”.

Ainda, seguindo este raciocínio, C (2023) comenta, "a energia da imagem age dentro do fuidor, momento que ele é significado pela obra e, ao mesmo tempo, significa a obra, complementando-a com a sua fruição. Não é um instinto isolado". Então, se é uma obra que trata uma beleza autêntica, ela também trata de algo autêntico dentro do homem que consegue fruí-la.

Para C (2023), a compreensão de OntoArte é "a arte do ser, o ser autêntico, individuado pelo artista que consegue captar o grande ser ou a mensagem, a informação que pode passar de um momento, pode passar da realidade, passar de um contexto e fazer isso se materializar. Portanto, sair do virtual e entrar na virtualidade do homem, é entrar na presença material de um objeto artístico, de uma peça artística, de uma música...”.

Contudo, a arte é como um contato universal, logo se compreende a importância de conhecer, de viver e de ser, ou seja, para ser é preciso saber, estudar e conhecer.

Nós nos questionamos, o porquê estamos escrevendo e pesquisando sobre o assunto? São perguntas que talvez não tenhamos respostas verbais ou palpáveis, mas podemos afirmar que há um prazer em escrever, em pesquisar, em procurar saber mais, sobre este assunto que, por alguma razão, nos tocou.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se, a partir desse estudo, que a Arte é essencial na contribuição para o refinamento humano. Percebe-se que a arte é ampla e presente, seja na pintura, na música, na poesia ou na estética. Salienta-se que tudo produz imagens e estas fazem a fenomenologia, que para o líder é de fundamental importância, primeiro para si (porque ninguém pode ajudar o outro, sem se salvar primeiro), e segundo, para os demais pois o líder torna-se exemplo para muitos, principalmente, para seus colaboradores diretos.

Neste contexto, além de melhorar a si mesmo, o líder possui mais assertividade na conduta de sua equipe e, como consequência de seus resultados, contribui para melhorar a sociedade, o chamado efeito dominó.

O estudo deixa claro a importância da sensibilidade em relação a arte que os líderes têm internalizada e que estejam sempre neste refinamento, mantendo-se no seu projeto de natureza.

A pesquisa destaca pontos importantes e fundamentais à sensibilidade e ao cuidado que o líder deve ter em seus momentos diários, a todo instante, dentre eles:

- O cuidado com a compreensão da verdadeira Arte, pois se perdeu ou se confunde a Arte verdadeira, aquela com letra maiúscula, da popularmente conhecida pelo público em geral que se apresenta como uma arte doentia e não contribui, deixando a sociedade cada vez mais confusa, sem rumo e doente;
- A verdadeira Arte, a OntoArte, é a expressão do homem autêntico, do homem sem mitos;
- Para se produzir OntoArte, deve-se ser OntoArte, ou seja, o homem que chega e se mantém neste nível de conhecimento, está alinhado com o seu projeto de natureza e “anda de mãos dadas com o Ser” (Deus), assim, é, sabe e faz, contribuindo com o bom, com a estética, assim se torna mais belo.

Por fim, essa pesquisa revela que o empreendedor com sensibilidade artística e com conhecimento da Ontopsicologia, encontra na Arte a influência positiva que necessita para aplicar este entendimento na área do business.

Essa pesquisa pretende instigar o leitor a trilhar um percurso formativo "racional", evidenciado pela posição do mestre Antonio Meneghetti no mundo da arte, da sensibilidade artística, da OntoArte, da mesma forma que instigou esse estudo.

Espera-se com essa pesquisa despertar nos empreendedores a importância de viver a vida com arte, sentir a arte e colher os resultados desta vivência. Que essa pesquisa abra novos horizontes, para outros pesquisadores ampliarem novos estudos sobre a OntoArte.

REFERÊNCIAS

- BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- BARROCO, S. M. S.; SUPERTI, T. Vygotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento. **Psicologia & Sociedade**. v. 26, n. 1, p. 22-31. Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil. 2014.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- MENEGHETTI, A. **OntoArte**: arte do ser. Porto Alegre: Elo, 1999a.
- MENEGHETTI, A. **OntoArte**: exercício do prazer estético. Porto Alegre: Elo, 1999b.
- MENEGHETTI, A. **Manual de melódica e outras técnicas psicocorpóreas**. 2. ed. Recanto Maestro - RS: Ontopsicológica Editrice, 2005a.
- MENEGHETTI, A. **Residence Ontopsicológico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005b.
- MENEGHETTI, A. **La musica come ordine di vita**. Roma: Psicologica Editrice, 2006.
- MENEGHETTI, A. **Psicologia do líder**. Roma: Psicologica Editrice 2013.
- MENEGHETTI, A. **A imagem alfabeto da energia**. São João do Polêsine - RS: Recanto Maestro - Editora Univercitaria. 5. ed. 2016.
- MENEGHETTI, A. **Criatividade e sensibilidade estética**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.
- MENEGHETTI, A. **O em si da arte**. São João do Polêsine - RS: Recanto Maestro - Editora Universitaria. 2. ed., 2020.
- OLIVEIRA, J. **A influência da arte para um estilo de vida superior**. 2019. Responsório Acadêmico. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/667>. Acesso em: 5 jul. 2023
- RICOEUR, 1996 apud SOUZA, E. C. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. 2014. **Educação**, v. 39, n. 1, p. 39-50. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644411344>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 5, p. 465-486, 2014.

TSCHÁ, E. R.; CRUZ NETO, G. G. Empreendendo colaborativamente ideias, sonhos, vidas e carreiras: o caso das células empreendedoras. In: SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Mentalidade empreendedora: o modo de pensar do indivíduo empreendedor. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. v. 6, n. 3, p. 495-524. set./dez. 2014.

TOLSTOI, **O que é arte**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Participações S.A. 4. ed. 2019.